

Tirinhas, Alívio Cômico e a Identidade de Gênero em Transição: Hugo e Muriel no Mundo Imaginário de Laerte

BULLA, Vera Maria

Vera Maria Bulla

Professora Assistente de Português e Espanhol na Universidade da Geórgia, Estados Unidos. Mestrado em Línguas Românicas com Certificado em Latin American & Caribbean Studies e Doutorado em Literatura Brasileira com Certificado em Women's Studies, ambos na Universidade da Geórgia.
vbulla78@uga.edu

[PT]RESUMO: A literatura em quadrinhos, especialmente as histórias em quadrinhos publicadas em jornais, frequentemente reflete e contribui para as questões atuais do debate público. Esse projeto investiga as seleções de quadrinhos criadas pela cartunista brasileira Laerte Coutinho, no período entre 2005 a 2014, em seu site pessoal e que também foram publicadas em jornais brasileiros. Por meio da narrativa visual e textual dessas histórias em quadrinhos, o leitor acompanha o diário pessoal de Hugo, ao entender-se como Muriel. Durante o processo de criação de Hugo e Muriel, Laerte revela seu próprio processo de transição e autoidentificação como artista trans e se torna, pouco a pouco, porta-voz de comunidades transgêneras, marginalizadas no Brasil. Esse estudo investiga as tirinhas e analisa o caráter humorístico da cartunista, como uma ferramenta que desarma e provoca ao questionar gênero e identidade.

Palavras-chave: Tiras de quadrinhos, transgênero, Hugo & Muriel, literatura de autorreflexão, humor de alívio

[EN]ABSTRACT: Comic books, especially comic books published in newspapers, often reflect and contribute to the current issues of public debate. This project investigates the selections of comics created by the Brazilian cartoonist Laerte Coutinho in the period between 2005 and 2014 in his personal site and that also were published in Brazilian newspapers. Through the visual and textual narrative of these comic books, the reader follows Hugo's personal diary by understanding himself as Muriel. During the process of creating Hugo and Muriel, Laerte reveals her own process of transition and self-identification as a trans artist and gradually becomes a spokesperson for marginalized transgender communities in Brazil. This study investigates the strips and analyzes the humorist character of the cartoonist as a disarming and provocative tool when questioning gender and identity.

Key words: Comic strips, transgender, Hugo & Muriel, literature of self, humor relief

[ES]RESUMEN: La literatura sobre cómics, especialmente sobre cómics publicados en periódicos, a menudo refleja y contribuye a las cuestiones actuales del debate público. Este proyecto investiga los cómics creados por la dibujante brasileña Laerte Coutinho en el período de 2005 a 2014 en su web personal, que también fueron publicadas en distintos periódicos brasileños. Por medio de la narrativa visual y textual de esas historietas, el lector acompaña al diario personal de Hugo al entenderse como Muriel. Durante el proceso de creación de Hugo y Muriel, Laerte revela su propio proceso de transición y auto identificación como artista trans y se vuelve poco a poco portavoz de comunidades transgéneras marginadas en Brasil. Este estudio analiza la obra y el carácter humorístico de la dibujante como una herramienta transformadora y provocativa al cuestionar género e identidad.

Palabras clave: Tiras cómicas, transgénero, Hugo y Muriel, literatura de auto reflexión, humor de alívio.

“Ninguém nasceu, mas se torna, uma mulher”¹

Simone de Beauvoir

Todo indivíduo tem uma percepção diferente de como se sente e de como se mostra em uma determinada sociedade, ou seja, sua identidade é percebida de maneira singular e que seja mais confortável e apropriada distintivamente. Embora a sociedade exija uma categorização de códigos, é particularmente complexo padronizar a questão da identidade de gênero. O propósito desse estudo não é, de forma alguma, simplificar a questão de gênero. Entretanto, especificamente para o diálogo entre as tirinhas de Laerte, as referências feitas serão as de identidades femininas que englobam tanto o sentir-se mulher, como nascer com identidade feminina ou descobrir-se fazendo parte de uma identidade transgênero.

O psiquiatra brasileiro Giancarlo Spizzirri explica que o gênero é multifacetado e dentro da classificação internacional das doenças, o indivíduo que não se enquadra na classificação binária de gêneros, é classificado como pessoa transgênero e tem, portanto, um transtorno de identidade sexual. A pessoa transgênero então, é classificada em quatro dimensões: transexualismo, travestismo bivalente, transtorno de identidade na infância e por fim, outros transtornos, onde são enquadrados os indivíduos que não se identificam com as outras três categorias citadas. Em palestra, o psiquiatra apresentou teorias com base científica, usando a terminologia de categorização de doenças dentro do Código Internacional de Doenças (CID10). Ele também explicou temas usados pelo Dicionário de Saúde Mental (DSM), que agrupa, de forma diferente, a questão de gênero, referindo-se ao transtorno de identidade de gênero em duas categorias essenciais, o transtorno de identidade de gênero na infância e o transtorno de identidade de gênero adulto.

A transexualidade tem sido amplamente discutida e ainda há dúvidas de como seria correta a denominação dos termos específicos, pois teóricos, estudiosos no assunto e as próprias pessoas transgênero, se posicionam de maneiras distintas. De fato, discute-se a importância da despatologização e que, assim, a transexualidade deixe de ser tratada como um transtorno mental. A luta das pessoas transgênero vai além da luta contra o termo médico que as condicionam à patologia. Existe todo um combate contra preconceito, injustiças sociais, violência, estereótipos e falta de apoio e respeito familiar e social. As tirinhas, aqui apresentadas, formam um diálogo com os textos e desenhos mais amplos de Laerte para que sejam feitas análises de seu processo criativo como cartunista. Essa análise tenta identificar como as tirinhas de Laerte, em especial as de Hugo e Muriel, podem ser vistas como uma forma de autoentendimento por parte da cartunista que, ao mesmo tempo que aprende as questões de gênero, usa nas tirinhas seu conhecimento e, de forma espontânea, ensina o leitor, de maneira didática e humorística, a aprender com ela, sobre o significado de ser transgênero. A maneira como Laerte relata, ao leitor, sobre seus descobrimentos, é também uma forma de ensinar o público em geral, a ter mais tolerância e, possivelmente, abrir espaço para diálogos sobre respeito e aceitação.

Laerte publicou, no jornal Folha de São Paulo e em sua página Muriel Total, uma tirinha que faz referência à categorização do transtorno de identidade de gênero como patologia (FIG.1). Na tirinha, Beth, a então namorada de Hugo, conversa com ele em uma loja de roupas sobre a qualificação patológica. Beth diz: É, Hugo, segundo o manual de psicologia, homem que se veste de mulher não passa de um tremendo neurótico. Hugo então recebe

1 “One is not born, but rather becomes, a woman” (Simone de Beauvoir, *The Second Sex* (New York: Vintage Books, 1973), 301. Henceforth.

o manual de Beth e apanha um comentário negativo e desaprovador da então namorada: Tô! ... Esse livro pode ser muito útil para você nessa sua fase ridícula. Beth acredita que Hugo esteja passando por uma fase ao vestir-se com roupas consideradas femininas, ou seja, roupas de mulher.

Nessa tirinha, Hugo usa uma peruca vermelha (ou colore o cabelo na cor vermelha) e usa um vestido laranja. Ao deparar-se com o julgamento de Beth, Hugo usa o livro como apoio para a sua cabeça, para assim ter uma posição ereta, como a de uma modelo desfilando em uma passarela. A atitude de Hugo, ao desfilando com o livro, pode ser uma possível resposta de Laerte contra a qualificação patológica. A importância dessa tirinha é um confronto entre a identidade de Hugo, descobrindo-se em um gênero com o qual se identifica e recusando os termos dados, especialmente os que se referem à sua faculdade mental e à categorização que tem, como propósito, enquadrar as pessoas trans de maneira estereotipada. Ele usa o livro como apoio para andar elegantemente, representação de que prefere continuar vestido com roupas ditas femininas, evitando levar os termos médicos em consideração, sendo que Hugo sequer abre o livro. É possível fazer uma análise sobre o equilíbrio que Hugo, possivelmente Laerte, demonstra nessa tirinha. O equilíbrio tanto físico, com o livro na cabeça, como mental, estando seguro sobre sua atitude, é reforçado no último quadro, quando Hugo demonstra sua firmeza ao ignorar a opinião de Beth.



FIGURA 1: Beth conversa com Hugo sobre o Manual de Psicologia: Muriel Total <http://murieltotal.zip.net/> Data: 13 março 2009

O personagem Hugo Baracchini foi criado para o caderno de informática da Folha de São Paulo, em 1995. Naquela época, Hugo era um jovem aventureiro, viciado em tecnologia. Hugo acessava muitos sites pornográficos, fato que o deixava em situações engraçadas e constrangedoras com a namorada Beth. Por causa de seu vício com computadores, Hugo vivia momentos econômicos delicados, gerando acontecimentos em seu dia a dia que vão do absurdo à mera rotina, exemplificando a falta de dinheiro, dramas corriqueiros iguais aos de qualquer indivíduo que se identificasse com ele, um jovem espontâneo e simples.

Nas tirinhas de Hugo e Muriel, existe um grande número de imagens associadas ao espelho. Analisando o livro Hugo para principiantes, lançado em 2005 e observando o objeto do espelho, nota-se uma ausência do item nas primeiras quarenta páginas, quando ele ainda se identificava com o gênero masculino. A primeira vez em que aparece um espelho, na narrativa, é também a primeira vez que Hugo se veste de mulher, para fugir da Máfia, para quem Hugo deve dinheiro. Podemos argumentar que antes o

espelho não tinha importância no cotidiano de Hugo e quando a persona de Muriel foi integrada em sua rotina, o espelho marca a sua emergência



FIGURA 2: Hugo usa um vestido de mulher para esconder-se da máfia. Fonte: COUTINHO, Laerte. Hugo para principiantes. São Paulo: Devir, 2005, p.41

Na tirinha, Beth se espanta com Hugo trajando um vestido preto, suas feições são cômicas, como se estivesse prestes a rir da situação de Hugo e, em seguida, passam a ser de espanto. Ele explica, à sua namorada Beth, que está usando um disfarce para escapar da máfia e que prefere vestir-se de mulher do que arriscar a sua vida. No terceiro e último bloco, já com Beth aterrorizada e observando Hugo maquiarse em frente a um espelho, a tirinha deixa a entender um sentido duplo na vida de Hugo. Ele usa o vestido como forma de refúgio, entretanto, sente-se confortável com o papel feminino. Hugo responde: jovem, cheia de vida, na flor dos meus encantos!

Hugo, ao deparar-se com uma situação de risco, fugindo de credores, se mantém confortável usando o vestido preto. Maquiando-se, usa o pronome feminino para descrever-se, relatando-se cheia de vida, ou seja, fazendo uma imersão completa na nova identidade feminina. Pode-se fazer uma conexão com a epígrafe de Simone de Beauvoir para esse capítulo, pois mesmo tendo sido como uma forma de fuga, Hugo tornou-se mulher para adquirir uma nova identidade. Obviamente, essa é uma interpretação simplória que une a frase de Beauvoir com o gênero em que Hugo vai se descobrindo ao longo de sua narrativa.

Judith Butler (1983) explica a questão: O gênero deve ser compreendido como uma modalidade de assumir ou realizar possibilidades, um processo de interpretação do corpo, dando-lhe forma cultural (p.36). Butler faz um estudo onde aplica o postulado de Simone de Beauvoir e o examina, dando ênfase ao verbo tornar, no sentido de tornar-se uma mulher no que poderia ter sido o entendimento da autora em relação ao gênero. Butler, também, enuncia que em outras palavras, ser mulher é tornar-se uma mulher; não se trata de concordar com um estatuto ontológico fixo, caso em que poderia nascer uma mulher, mas sim um processo ativo de apropriação, interpretação e reinterpretção das possibilidades culturais recebidas(p. 36).

Na FIG. 3, para esquivar-se da máfia, Hugo continua vestindo o vestido preto como parte do seu cotidiano, até que Beth diz a ele: o gorila da máfia foi embora! Você não precisa mais andar por aí com esse vestido. Hugo responde: ah que ótimo, como se estivesse muito feliz pelo fato de não ter o credor procurando por ele. Entretanto, não interrompe a sua leitura do que parece ser uma revista de moda e revela, à Beth, que precisa de outro vestido, pois: pretinho básico já deu Quero mais cor, mais babado, mais ousadia. Hugo reforça a sua posição quanto à sua identidade feminina, mesmo que não seja mais para enganar a máfia. Assim, o que era temporário passa a ser

configurado em seu dia a dia. Laerte dedica uma página do livro Hugo para principiantes a essa maneira de como Hugo se apegua às roupas ditas femininas e as incorpora, em sua rotina, a ponto de escolher novos modelos e parece não se importar se sua aparência é temporária ou de longo prazo.



FIGURA 3: Hugo procura vestidos novos para continuar escondendo-se da máfia. Fonte: COUTINHO, Laerte. Hugo para principiantes. São Paulo: Devir, 2005, p.42

As figuras três, quatro, cinco e sete estruturam uma forma de sequência na vida de Hugo. Na FIG.3, Hugo não dá importância ao fato de Beth informá-lo que o gorila da máfia foi embora. Até aqui, percebe-se a preocupação de Hugo com sua segurança e sua cautela quando prefere continuar usando vestidos para parecer outra pessoa. Na FIG.4, nota-se Hugo portando-se de maneira natural e confortável, caminhando nos primeiros quadros dessa tirinha. No último quadro, onde há o único diálogo da tirinha, Beth demonstra relutância e um pouco de ressentimento pelo fato de Hugo insistir no disfarce de mulher. Beth diz a Hugo que: nunca existiu mulher assim. É como se Beth, inconscientemente, insinuasse que Hugo estivesse criando uma nova identidade, uma mulher e que essa nova figura feminina não existe, não é possível. Pode-se argumentar que Beth, ao ver Hugo criando uma nova identidade, tenta estagnar o processo de criação. Mesmo que seja uma simulação, Beth explica que Hugo necessita entender que essa nova figura não é viável para a sociedade e que esse modelo de mulher não existe nos padrões considerados normais.

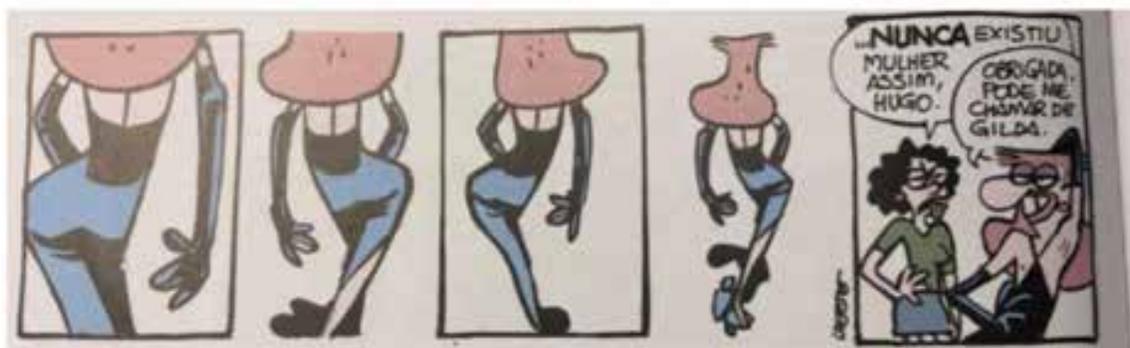


FIGURA 4: Hugo refere-se a si próprio como Gilda. Fonte: COUTINHO, Laerte. Hugo para principiantes. São Paulo: Devir, 2005, p.42

O modo como Hugo caminha, nos primeiros quadros da tirinha, fazem alusão à personagem Gilda, interpretada pela atriz norte-americana Rita Hayworth no filme Gilda (Dir. Charles Vidor, 1946). Hugo responde, exaltadamente: Obrigada, pode me chamar de Gilda. O leitor, seguindo essa narração e a linha cronológica das tirinhas, percebe que Hugo, não somente

usa o disfarce para fugir da máfia, como gosta da sua nova identidade, dando-lhe agora um nome próprio: Gilda. Pode-se indagar que existe uma afinidade entre a persona de Hugo e a de Gilda, a personagem que criou como instrumento de partida temporária do seu cotidiano. Vale ressaltar que Laerte, ao entrar para um grupo de crossdressers, assumiu o nome de Sônia, para depois, assumir-se” como a Laerte, no feminino. Existe uma possível relação entre Hugo-Gilda-Muriel e Laerte-Sônia-Laerte, na escolha de nomes diferentes e na reafirmação de sua identidade.

Segundo os apontamentos de Massaud Moisés (1970) em seu livro *A criação literária*, no qual analisa, entre outros tópicos, a função do diálogo na literatura, estudamos seus argumentos referentes aos três tipos de diálogos em narração literária, quais sejam o direto, indireto e o monólogo. Aplicando os conceitos de Moisés nas tirinhas de Laerte, constata-se que elas possuem diálogos diretos, predominantemente. Segundo Moisés, a narração dá-se de pronto entre o leitor e a narrativa (p. 117). Portanto, o leitor acompanha a trajetória de Hugo por meio de seus diálogos com Beth. Os diálogos encontrados nas tirinhas de Laerte, em especial nas tirinhas de Hugo e Muriel, servem como exemplos de falas curtas, porém com sentido amplo. Ao dizer que Beth pode referir-se a ele como Gilda, o diálogo entre Hugo e Beth tem mais conteúdo do que uma simples escolha de nome. Em adição, há uma afirmação de identidade, mesmo que inconscientemente por parte de Hugo, que deixa o leitor a imaginar se o fingimento tomará mais tempo ou se trata de um breve refúgio de personificação.

Na FIG. 5, Laerte volta a apresentar Hugo em frente ao espelho. O espelho pode ser considerado, nessa tirinha, como a afirmação da nova identidade de Hugo, pois é em frente a ele, que Hugo enfatiza a importância de sua prudência em relação à sua segurança. Porém, o leitor que acompanha o refúgio de Hugo, sabe que ele está, de certa maneira, gostando do ato de vestir-se e maquiarse. Nota-se uma ênfase na palavra nunca quando ele afirma que nunca se sabe se a máfia irá voltar a procurá-lo ou não. Nesse momento, Hugo já sabe usar maquiagem e está confiante em usar o rímel, aplicando-o mesmo ouvindo de Beth: o cara da máfia foi embora. Beth pressiona para que Hugo pare de usar essa aparência de fachada, mas ele responde reafirmando sua identidade feminina e solicitando ajuda com a maquiagem, ao pedir a ela que pegue o rímel e não dando atenção à notícia da partida do mafioso. O fato de fugir ou enfrentar a morte pode ter sido o que desencadeou, em Hugo, a vontade de viver intensamente, da maneira mais confortável para ele.

Por outro lado, Beth demonstra irritação ao perceber a insistência de Hugo, enquanto ele ignora a notícia da partida do mafioso. Hugo encerra o diálogo ao reaplicar o rímel e reitera sua ponderação ao enunciar: Olha Beth, nunca se sabe. Hugo agora, não apenas veste-se de mulher com o propósito de se esconder. Ele toma, não só a sensualidade de Gilda, como seu nome para si mesmo. Curiosamente, Hugo aposta na sexualidade de seu corpo e adornos para enfeitar-se. Michel Foucault (1978) explica, em *The History of Sexuality*, que a sexualidade foi definida como sendo por natureza: um domínio suscetível a processos patológicos e, portanto, um que requer intervenções terapêuticas ou normalizadoras; um campo de significados para decifrar; o local dos processos ocultos por mecanismos específicos (p. 68). Por conseguinte, Hugo descobre sua sexualidade ao vestir-se e maquiarse, em um processo lento e despretensioso. O mecanismo teorizado por Foucault é utilizado por Hugo com uma maneira de sentir-se mulher, seja usando maquiagem, comprando vestidos ou embelezando-se em frente ao espelho.



FIGURA 6: Hugo se sente atraído pelo funcionário da assistência técnica. Fonte: COUTINHO, Laerte. Hugo para principiantes. São Paulo: Devir, 2005, p.26.

Finalmente, a fuga de Hugo chega ao fim e nas duas últimas tiras da sequência é revelada a chegada do mafioso (FIG. 7). Hugo, a princípio, se mostra exasperado ao explicar à Beth, que ele apenas havia se vestido de mulher para: fugir da máfia agora que ele foi embora, posso ...” e, ao tirar

os brincos, ele nota a presença do mafioso que chega cautelosamente e diz: oi, eu voltei.



FIGURA 07: Mafioso encontra Hugo, que o recebe com um beijo. Fonte: COUTINHO, Laerte. Hugo para principiantes. São Paulo: Devir, 2005, p.42

Na introdução da tirinha, o leitor percebe um certo alívio de Hugo ao despir-se de sua persona Gilda. Porém, quando o mafioso causa medo e inquietação, Hugo o beija subitamente. Assim como o mafioso, Hugo

demonstra choque com o beijo e deixa o leitor também surpreso. Em seguida, o mafioso vai embora e desiste da perseguição pelo fato de não querer ser beijado por um homem. Ao contrário de demonstrar alívio, Hugo sente a partida do mafioso e grita escreva. O beijo não é mais uma reflexão de arrependimento de Hugo. Ao contrário, o beijo, mesmo tendo sido um ato de impulso, poderia ter sido repetido. Hugo estaria descobrindo-se gay? A escritora Annamarie Jagose (1996) argumenta, em seu livro *Queer Theory*, que:

“o que constitui a homossexualidade pode ser entendido em termos da negociação entre as chamadas posições essencialistas e construcionistas. Enquanto os essencialistas consideram a identidade como natural, fixa e inata, os construtivistas assumem que a identidade é fluida, o efeito do condicionamento social e os modelos culturais disponíveis para se compreender(p.8).”

No livro *Hugo para principiantes*, depois da cena com o mafioso, Hugo retorna à sua rotina com jogos de computadores, as conversas com a namorada Beth e problemas exageradamente narrados com humor e relatos corriqueiros. A próxima vez em que Hugo veste um vestido aparece poucas páginas depois, novamente em frente ao espelho (FIG. 8). O espelho, mais uma vez, serve como referência a uma nova identidade, pois é vendo a sua reflexão que Hugo explora novas roupas e de certa forma, uma nova identidade.

Vaidoso, Hugo escolhe uma cinta para deixar a barriga esbelta, fazendo referência a uma cinta clássica tradicional usada, inicialmente, nos tempos coloniais, no Brasil. Hugo veste o espartilho, e depois de muito esforço, demonstra satisfação com o resultado. Essa tirinha, em particular, não possui diálogo, mas apresenta um narrador que revela o propósito da roupa de Hugo. No final da tirinha, Hugo está vestido em um modelo verde e vermelho que faz luz a um vestido tradicional.

Ao conectar as tirinhas de Laerte com a representatividade do espelho na obra de Oscar Wilde, relação sugerida para suscitar a reflexão nesse projeto de pesquisa, *The Picture of Dorian Gray* (FRANKEL, 2011), percebem-se similaridades entre os dois trabalhos. Foi olhando para sua reflexão retratada no canvas que Dorian reconheceu a sua beleza. Podemos então ponderar que Hugo enxerga, no espelho, a sua beleza feminina e admira uma nova forma de se mostrar ao mundo, vislumbrando uma nova possibilidade, contemplando-a enquanto observa a sua reflexão no espelho.



FIGURA 8: Hugo veste uma cinta de vestido para deixar a barriga mais esbelta. Fonte: COUTINHO, Laerte. *Hugo para principiantes*. São Paulo: Devir, 2005, p.49.

A FIG. 8 é a última tirinha onde Hugo se veste com roupas femininas e é a última em que ele usa um espelho no livro Hugo para Principiantes. As próximas vezes em que Hugo se veste, novamente, com roupas femininas e, por fim, dá início a seu processo de incorporação de sua persona Muriel serão nas páginas do jornal Folha de São Paulo e na página virtual Muriel Total, onde Laerte cria um blog com acervos das tirinhas de Muriel que haviam sido publicadas no jornal e outras inéditas, criadas esporadicamente e adicionadas ao blog virtual.

As tirinhas estudadas para esse projeto foram retiradas da página virtual Muriel Total, originalmente publicadas entre 2009 e 2014. Em 2014, Laerte explica, na página Muriel Total, que o Jornal Folha de São Paulo deixará de publicar as tirinhas de Muriel, passando a investir em outras tirinhas e diversos trabalhos. Porém, para o foco dessa pesquisa, a análise será feita no corpus publicado na página virtual de Muriel Total.

Em 2004, Laerte publicou, no jornal Folha de São Paulo, uma tirinha onde Hugo se arruma propositalmente, dessa vez sem a necessidade de fugir da máfia, usa maquiagem, depila as pernas, coloca uma peruca lilás e se monta para sair às ruas com um vestido longo lilás e salto alto. Essa tirinha chamou a atenção de uma amiga de Laerte, participante de um grupo de crossdressers. A amiga Paula convidou Laerte a participar do grupo porque, porventura, a vontade de Hugo sair às ruas poderia ser um desejo recôndito de Laerte: Escuta, está evidente demais. Sua anáguas está aparecendo. Seu desejo está aparecendo, disse a amiga a Laerte. Na tirinha, Hugo se olha no espelho e cria uma nova identidade. Existe uma possível ligação entre a última vez que Hugo se olhou no espelho, pensativo e concentrado, ao vestir o espartilho e usar o vestido tradicional (FIG.8), olhando-se novamente mais tarde já com ações decisivas, segurando um batom e firme em seus interesses (FIG.9). No último quadro da tirinha (FIG.9), Hugo explica ao leitor: Às vezes um cara tem que se montar, ué. As duas tirinhas (FIG. 8 e 9), são uma representação plausível da hesitação e da afirmação de Hugo no tocante ao começo do processo de uma nova fase do personagem, que segue descobrindo-se junto com Laerte. Judith Butler (1993) analisa em *Bodies that matter: As normas de gênero operam exigindo a incorporação de certos ideais de feminilidade e masculinidade, quase sempre relacionados à idealização do vínculo heterossexual* (p. 232). Laerte funciona como exemplo de integração de gêneros pois, gradativamente, caminha por entre as normas de gêneros, através de Hugo e Muriel, para encontrar a normatividade que melhor se adequa ao gênero que lhe convém.

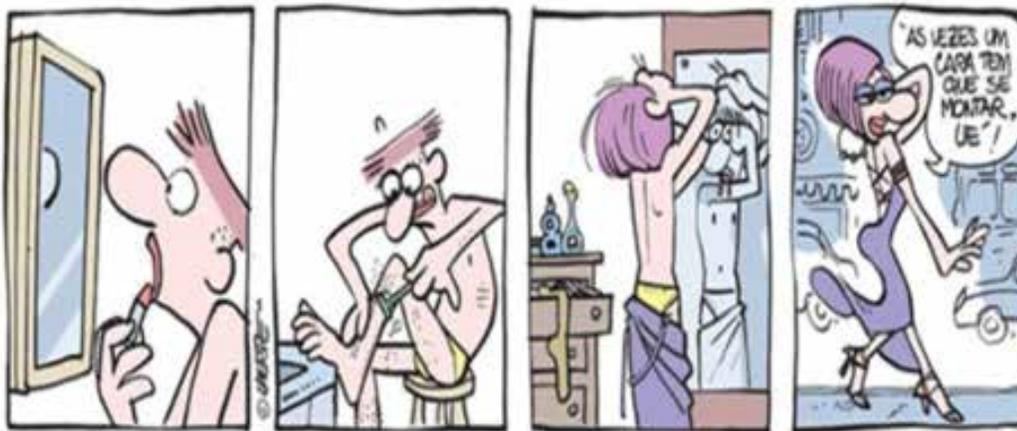


FIGURA 9: Pela primeira vez, Hugo assume sua identidade feminina: Muriel Total <http://muriel-total.zip.net/> Data: 08 março 2009 a 14 Março 2009

No documentário produzido pela Netflix, *Laerte-se*, o primeiro feito no Brasil pela produtora e lançado em 2017, Laerte conta às diretoras Lygia Barbosa da Silva e Eliane Brum, que foi, na publicação para a Revista Bravo, em setembro de 2010, a primeira vez que colocou brincos vermelhos e uma roupa preta. É possível aqui, fazer uma relação à tirinha (FIG.2), onde Hugo, pela primeira, usa um vestido, curiosamente, também um vestido preto, quando ainda fugia da máfia. O vestido tem uma representação para ambos, Hugo e Laerte, como a de uma oportunidade de assumirem, mesmo que timidamente, suas identidades femininas.

Laerte menciona, no documentário, que desde a morte do filho Diogo, em 2004, em um árduo percurso até 2009, viveu uma crise identitária. Porém, em 2009, depois de mudanças em seu trabalho, ao mesmo tempo que descobria sua identidade feminina, Laerte usou Hugo e Muriel como agentes de reflexão. Muriel foi aparecendo de forma temporária para manifestar-se de maneira corriqueira.

O personagem Hugo entrou para o clube de crossdressers antes mesmo de Laerte, mas foi, através dele, que a artista manifestou a sua identidade feminina e ambos começaram como crossdressers para, depois, se conhecerem como pessoas transgêneros. Crossdressing é o ato de vestir-se com roupas associadas ao sexo oposto, podendo ser ou não temporário. Portanto, no caso de Hugo, ele passa a viver uma fase na qual ele se veste para vivenciar uma identidade feminina. Hugo e Muriel debatem sobre suas identidades individuais. Essa fase é marcada com tirinhas que acarretam em discussões sobre a questão de gênero no Brasil, problemas sociais, violências sociais e físicas contra gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros. Em um apanhado de tirinhas, Hugo reflete as questões que Laerte vai descobrindo, ao longo de seu processo de transição.

Logo no início do lançamento da página Muriel Total, Laerte publicou a série *Silicone Blues*, onde Hugo tem iniciação na questão identitária. A série possui seis tirinhas, publicadas em 2009 e manifestam as primeiras descobertas de Hugo, quando ele, por exemplo, usa silicone pela primeira vez. Muriel ainda não era mencionada nas tirinhas, porém a plataforma online já fazia alusão à nova personagem que iria aparecer. A primeira tirinha da série *Silicone Blues* (FIG.10) mostra Hugo em uma versão preto & branco, o que difere a série das outras artes gráficas coloridas de Laerte. Hugo visita um médico que mostra a ele uma moldura que transforma o corpo em uma forma considerada perfeita, com seios e bumbum em formato avantajado. O médico demonstra a máquina e explica: *Simplex, você entra nesta forma ... e a gente enche de silicone!* Laerte continua a mostrar a rotina de Hugo de maneira dramática, porém irônica e humorada. As cores podem ser consideradas duas realidades, uma em preto e branco, na qual Hugo não tinha convicção sobre seus próprios instintos, e outra, a versão colorida, onde as cores podem representar certezas e reafirmações de sua identidade.

Ao sair da máquina futurista, Hugo se mostra satisfeito com o novo corpo e exclama: *Puxa! Obrigado, doutor!*. O médico também se mostra contente com o resultado e diz: *Obrigado, nada....* O médico deixa a entender que existe uma certa sexualidade com a figura estereotipada de Hugo, como se o médico quisesse algo mais como pagamento do procedimento cirúrgico realizado. Por essa tirinha, pode-se inferir que a busca por um corpo que tenha identificação com as escolhas é uma constante e as cirurgias plásticas e o uso de hormônios são dois elementos frequentes no processo de mudança no corpo, para obter características que melhor se adequem ao corpo que procuram. Judith Butler (1993) estuda o significado de palavras

para construir teorias sobre o corpo: No grego, não há referência a “stamos”, mas a frase “a forma dada pelo selo” está contida no termo único “esquema”. Esquema significa forma, formato, figura, aparência, vestido, gesto, figura de um silogismo e forma gramatical (p.33). Hugo embarca em uma peregrinação pelo corpo que considera perfeito, explora os atributos femininos e masculinos presentes em seu corpo enquanto percorre os entendimentos de sua sexualidade. A figura e a aparência mencionadas por Butler fazem parte do cotidiano de Hugo, a ponto de participar de um processo cirúrgico.

Uma questão muito confundida é a questão de gênero, como a pessoa se identifica: homem ou mulher, versus a sexualidade, a pessoa com a qual o indivíduo sente atração sexual. Hugo, outrora bissexual, questiona, pela primeira vez, se é homossexual e se preocupa com a opinião alheia. Suas tirinhas são importantes para entender e refletir acerca de questionamentos sobre gênero e sexualidade.



FIGURA 10: Hugo coloca silicone pela primeira vez. Fonte: COUTINHO, Laerte. Muriel Total. São Paulo. 2009. <http://murieltotal.zip.net/> Data: 01 março 2009 a 17 março 2009

Hugo começa a deparar-se com uma nova realidade. Em um momento, fica impressionado com seu corpo perfeito e exclama: Uau! Olha só que corpo demais! Silicone é uma maravilha! Posso ter tudo isso... e continuar sendo homem! (FIG.11). Ele desafia os padrões sociais por ter um corpo feminino e ser considerado homem. Entretanto, as questões despudoradas questionam Hugo em um instante rápido e o afetam: Pena que eu não seja homossexual também. A tirinha termina com Hugo pensativo ao refletir sobre suas escolhas. O leitor pode indagar a controvérsia acerca da sexualidade de Hugo, pois ele demonstra tristeza ao indicar suas preferências sexuais. Essa tirinha é um rico exemplo de que o gênero com o qual uma pessoa se identifica não está correlacionado com sua sexualidade. Marjorie Garber (1995) estuda, em seu livro *Vice-Versa — Bisexuality and the Eroticism of Everyday Life*, as diferentes formas como sociedades reagem ao homossexualismo e à bissexualidade. Garber faz uma interessante relação entre opiniões discutidas na Inglaterra, no período renascentista e nos dias atuais.

Ela explica que o resultado para o indivíduo era um incentivo para não identificar seus encontros sexuais com o que hoje chamaríamos de sexualidade, orientação sexual ou preferência sexual. A política de indiferença oficial “tornou possível ao indivíduo evitar os problemas psicológicos. Segundo Garber (1995), as experiências eram casuais ou reclusas. Hugo, ao manter suas relações também reclusas, ou como seus objetos de desejo, enquadra-se no perfil citado por Garber, pois seus desejos, ainda não aflorados, começam a ficar mais presentes nas tirinhas, no decorrer das publicações.



FIGURA 11: Hugo desafia as questões de gênero e sexualidade. Fonte: COUTINHO, Laerte. Muriel Total. São Paulo. 2009. <http://murieltotal.zip.net/> 08 março 2009 a 14 Março 2009

Após o término do ciclo da série *Silicone Blues*, Hugo começa uma jornada na qual conhece outras pessoas trans. As tirinhas retornam ao seu formato colorido. Progressivamente, Hugo incorpora tópicos sobre violência e invisibilidade, que começam a dar espaço às vozes marginalizadas. Laerte dedica algumas tirinhas, exclusivamente, à temática *crossdresser* e lentamente, as tirinhas abordam a realidade de *travestis* para, enfim, focar sua atenção em *transgêneros*.

Em uma tirinha (FIG.12), Hugo, curiosamente observa uma mulher na esquina. Essa mesma figura é chamada por ele de *crossdresser selvagem*. Acolhedora, a mulher diz: Oi! Você voltou. Nervoso, Hugo se explica: Engano seu, eu nunca estive aqui!.... Para o espanto de Hugo, ela lhe responde: Esteve sim, meu bem! Só que montada. Hugo sente-se aceito e reconhecido, mesmo usando suas roupas habituais. Na volta para casa, Hugo escreve em seu diário: “A natureza dotou *crossdressers selvagens* de antenas supersensíveis”. Nota-se que, no último quadro da tirinha, com Hugo já em casa escrevendo em seu diário, ele está usando as roupas de Muriel. Hugo demonstra hábitos regulares de vestir-se de Muriel e sair às ruas, enquanto que, em casa, montar-se de Muriel já faz parte de sua rotina. Ao escrever, ele usa as roupas de Muriel, menos a peruca, o que demonstra a introdução de Muriel em sua vida.

É razoável afirmar que Laerte, ao encontrar sua própria forma de expressão, estabelece Hugo como instrumento de agência em um universo que deseja explorar ou provocar interesse nos leitores. Assim, a personagem Muriel surge, em um misto de curiosidade e descobertas e instiga os leitores, usando o humor sobre questões de gênero e identidade pouco exploradas no Brasil, especialmente no gênero de tirinhas, quando não havia outra personagem vivenciando o mesmo processo de transição de Muriel, no gênero de *comics*. Entende-se, portanto, que Hugo aprende sobre si mesmo quando surge Muriel. Ao mesmo tempo em que Hugo adquire conhecimentos sobre si mesmo, suas descobertas são mostradas ao leitor, que conhecem, com Hugo, sobre questões de sexo, gênero e identidade sexual.

O que simboliza a palavra identidade em questões de gênero e sexualidade? Mark Norris Lance e Alessandra Tanesini (2005) questionam política e identidade queer no artigo "Identity Judgements, Queer Politics", no livro *Queer Theory*. Os autores clarificam características acerca de julgamento, relacionadas das questões identitárias de cada indivíduo, de acordo com as normas da sociedade em que vivem. Esses estudiosos relacionam pontos principais que englobam normas conservadoras, ideais e táticas. Contudo, apontam que, para atribuir à sexualidade, o status de uma identidade é endossar que a adoção de um roteiro particular é normativo para o pensamento e o comportamento de uma pessoa, e exigir que a sociedade facilite a vida, que coerentemente une esse roteiro às outras identidades da pessoa (p.180). Podemos argumentar que indivíduos atribuem suas ações a um determinado roteiro dado pela sociedade. Laerte, assim como outros transgêneros, rompem com esses roteiros e essa ruptura é mostrada nos desenhos de Hugo e Muriel, durante o processo contínuo de Hugo, durante a sua transição.



FIGURA 12: Hugo observa uma crossdresser. Fonte: COUTINHO, Laerte. Muriel Total. São Paulo. 2009. <http://murieltotal.zip.net/> Data: 07 junho 2009 a 13 junho 2009

No documentário *Laerte-se*, Laerte revela: eu estou me descobrindo, descobrindo novas formas de expressão, vestidos novos, sapatos incríveis. Toda hora tem novidade. É evidente que isso ocupa uma centralidade no meu modo de ser e no meu trabalho. Esse tipo de trabalho, que é um trabalho expressivo, de artistas, comediantes e literatos, tem muito vínculo do modo como a pessoa é. Laerte explica que o gênero não é uma escolha e cada pessoa se identifica com o gênero que melhor se adequa, sendo que o gênero pode não necessariamente, ser compatível com aquele atribuído ao nascer. Para demonstrar como se sentia em relação ao seu gênero, dando uma pausa nas tirinhas da página Muriel Total, Laerte fez uma tirinha e a publicou no livro *Laertevisão*, de 2007. A tirinha faz referência a Coccinelle, o homem que virou mulher (1963). Coccinelle era o nome artístico da atriz e cantora francesa Jacqueline Charlotte Dufresnoy, símbolo europeu por ser uma ativista transgênero que conseguiu espaços e direitos na França. Na tirinha (FIG.13), Laerte, adolescente, lê sobre Coccinelle, dorme e sonha (ou acorda) com um corpo feminino. As tirinhas de Laerte são um reflexo de sua existência e de seus desejos, nas quais a maneira como ela é se manifesta em seu trabalho. Judith Butler (2004), em seu livro *Undoing Gender*, enfatiza que aqueles que afirmam que a transexualidade é, e deveria ser, uma questão de escolha, um exercício de liberdade, certamente estão corretos" (p. 88). Butler acrescenta que eles também estão certos em apontar que os vários obstáculos colocados pelas profissões psicológicas e psiquiátricas são formas paternalistas de poder pelas quais uma liberdade humana básica está sendo suprimida (p. 88).



FIGURA 13: Laerte confessa relatos de sua adolescência. Fonte: COUTINHO, Laerte. Laertevisão Coisas que não esqueci. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2007, p.80

Sabendo da identificação de Laerte, podemos fazer uma relação com as atitudes de Hugo e Muriel. Por um lado, Hugo descobre sua sexualidade e sua a identidade feminina. Por outro lado, Muriel aparece como uma figura feliz por posicionar-se no gênero em que se identifica e por viver sua vida livre, confrontando preconceitos e julgamentos da sociedade. Estudando Hugo e Muriel, podemos, então, considerá-los como dois personagens separadamente? Seriam duas figuras com características individuais? É possível enxergá-los como um processo de criação, onde Muriel é criada por uma imprescindibilidade de Hugo, como também é possível perceber uma configuração emancipada, ou seja, Hugo e Muriel são duas pessoas que se combinam e que vivem apartadas, ao mesmo tempo.

Para melhor visualizar essa teoria sobre os personagens Hugo e Muriel, pode-se analisar as muitas tirinhas que demonstram Hugo e Muriel vivendo de formas paralelas. Por exemplo, numa dessas tirinhas (FIG.14), pode-se perceber a questão da dupla personalidade abordada por Laerte de maneira leve e humorada. Hugo conversa com alguém e avisa que vai sair. Em seguida, a pessoa pergunta: montado? E Hugo responde: Não, vou de Hugo. Estou dando um descanso para a Muriel senão ela cria vida e sai por aí. A tirinha representa a frequência com que Hugo, progressivamente, permite que Muriel ganhe espaço em seu cotidiano. Todavia, nota-se o controle que Hugo ainda tem sobre Muriel, ou que ele presume dispor, como se ela dependesse de Hugo para quando e onde sua persona poderia aparecer. O controle sobre a personalidade de Muriel é desfeito quando o leitor consegue vê-los, ao mesmo tempo, no último quadro da tirinha. Hugo e Muriel pensam ao mesmo tempo: vou fingir que não vi... Há diferentes formas de interpretar essa tirinha. Uma delas seria a maneira como Muriel e Hugo se transformam em duas pessoas independentes, o que leva a ação ao humor irracional e impossível de acontecer, porém perfeito como analogia de sua identidade, porque Muriel representa a liberdade de Hugo, que dá liberdade para que ele viva da maneira que quiser. Outra possível análise

seria se Muriel, inconscientemente, ficasse em casa, pois Hugo teria ido à festa com suas roupas masculinas. Todavia, já na festa, em certo momento, Hugo se idealiza usando as roupas de Muriel, o que pode ser uma alusão ao desejo de vestir-se como ela, com suas roupas femininas regularmente, sem ter que haver essa divisão de vestir-se às vezes de Muriel e outras de Hugo. Possivelmente, seria o desejo da própria cartunista Laerte, que deixa o hábito de montar-se esporadicamente e abraça a forma de vestir-se de mulher de forma permanente. Laerte declara que não é uma mulher e não tem a presunção de ser, porém sente-se como uma figura feminina e, por isso, mantém suas roupas e suas atitudes como uma tradução do universo feminino, pois é assim que se identifica. Hugo, portanto, é uma ilustração do reconhecimento de sua persona feminina, pois Laerte e Hugo assumem-se como pessoas transgêneros ao mesmo tempo.

De acordo com Richard Ekins e Dave King (2006), no livro *The Transgender Phenomenon*, *gendering* foi um termo encontrado para abordar a transição de um indivíduo e estabelecer uma classificação entre os gêneros: Dada a classificação - a divisão binária de gênero - há quatro modos principais de transgeneração: (1) cruzar a fronteira do gênero permanentemente; (2) atravessá-la temporariamente; (3) buscar eliminá-la e (4) buscar "ir além" da fronteira" (p.34). Seguindo essa classificação, Hugo teria cruzado a fronteira do gênero permanentemente, enquanto Laerte ainda o faz progressivamente.

Nota-se que o número de tirinhas que abordaram somente as experiências de Hugo diminuiu em relação ao número de tirinhas que contam os relatos de Muriel sozinha. Laerte publicou, ao todo, 250 tirinhas no site Muriel Total, no período de 2009 a 2014, sendo que, apenas dezessete delas são centralizadas em Hugo. As demais focam as experiências de identidade de Laerte como Muriel, ao mesmo tempo que abordam tópicos gênero e sexualidade. Tendo em vista que o site foi criado com o nome de Muriel, é compreensível que as tirinhas não possuam o enfoque centralizado na persona de Hugo e sim uma combinação na manifestação de Muriel e tópicos que também façam parte do cotidiano de Laerte.



FIGURA 14: Hugo encontra Muriel na rua. Fonte: COUTINHO, Laerte. Muriel Total. São Paulo. 2009. <http://murieltotal.zip.net/> 22 Março 2009 a 28 Março 2009.

Em uma entrevista para o jornal *Unidade*, em janeiro de 2018, Laerte reafirma seu gênero: Eu sou uma mulher possível, sou o que queria ser. Sou uma transição, sou isso, transgênera. Eu não fiz minha transição, estou fazendo e sei lá quando acaba. Para Laerte, que se identifica com o pronome feminino, o que importa é dar espaço e visibilidade para que pessoas trans possam ocupar posições decentes na sociedade. Laerte criou uma tirinha em que Muriel chega em casa, cansada, à noite (FIG.15). Muriel pensa Fim de balada... vem a parte triste, mas necessária. A voz é transposta de Muriel para Hugo que, descontente, retira a maquiagem e a peruca ao preparar-se para dormir. Já deitado, Hugo conclui o pensamento Dar um descanso à Muriel. A palavra necessária soa como uma expressão negativa, pois reforça a tristeza de evitar a presença de Muriel, ou seja, é vital que Hugo dê uma pausa à sua forma de expressão. Não obstante, ao dormir, Muriel ressurge e volta a ser uma representação válida na vida de Hugo. Mesmo dormindo, Hugo sente a magnitude de Muriel.

A presença de Muriel e o fato de Hugo cruzar a fronteira do gênero gradualmente, ainda seguindo os princípios de classificação de Richard Ekins and Dave King (2006), demonstra a importância de sua própria consolidação em relação à sua própria identidade. Após estudar as tirinhas de Laerte e focar na representatividade de Hugo e Muriel, pode-se, portanto, definir a validação da importância do trabalho de Laerte para dar espaço e visibilidade à comunidade trans brasileira. Laerte usa humor como forma de expressar críticas, anseios, necessidades, carências e valorizar uma comunidade à margem da sociedade.



FIGURA 15: Hugo sonha com Muriel. Fonte: COUTINHO, Laerte. *Muriel Total*. São Paulo, 2009. <http://murieltotal.zip.net/> 24 maio 2009 a 30 Maio 2009.

As tirinhas têm o poder de remeter ideias e opiniões simultaneamente com as problemáticas que as acompanham. Estudar as tirinhas de Laerte, com o intuito de investigar como o processo de descoberta de sua própria identidade de gênero se deu através de seus personagens, é enriquecedor por conta de esclarecimentos que dão quanto às inúmeras interpretações erradas sobre as questões que giram em torno de gênero e sexualidade. Iniciado com o propósito de estudar a temática do descobrir-se transgênero acabou tornando-se um projeto não apenas de coleta de informações sobre a questão de gênero, como também um estudo sobre literatura de quadrinhos, com ênfase em tirinhas, publicadas, geralmente, em jornais.

Para este trabalho, foram analisadas tirinhas publicadas em dois livros de Laerte: *Hugo para principiantes* e *Laertevisão*, além de tirinhas publicadas no blog pessoal de Laerte, *Muriel Total*, entre 2009 e 2014. Após

coletar as tirinhas dos livros e escolher aquelas apropriadas para este projeto, notei a variedade desse gênero no blog Muriel Total, com tópicos distintos, em ordem cronológica, com datas que variaram de acordo com as publicações das tirinhas no Jornal Folha de São Paulo e adicionadas no blog Muriel Total.

Para que esse projeto tivesse um fundamento que caminhasse em harmonia com os tópicos propostos e observasse a coesão de acontecimentos na narrativa de Hugo e Muriel, foi proposta uma ordem que auxiliasse a estrutura do repertório das tirinhas. Por iniciativa minha, organizei as tirinhas do blog Muriel Total em tópicos, para compreender os temas tratados por Laerte, entre 2009 e 2014.

A sistematização do material apontou para os seguintes temas: emprego, família, gênero, sexualidade e religião, além de uma categoria composta de outros temas aleatórios que não se encaixaram nas cinco temáticas mais recorrentes. Algumas das tirinhas agrupadas em outros temas são séries isoladas, tais como uma viagem de Hugo a Machu Pichu (como descrito por Laerte), sobrevivência básica em uma ilha deserta, diálogos com uma serpente e tirinhas retratadas no período pré-histórico. Embora gênero e sexualidade sejam temas distintos, por conta dos mesmos serem apresentados frequentemente juntos nas tirinhas de Muriel, para fins de organização das tirinhas, foram agrupados na mesma categoria analítica (FIG.16).

Para melhor visualização, algumas tabelas foram montadas. Dentre as tirinhas retiradas do blog Muriel Total, nota-se que os assuntos mais debatidos são sobre gênero e sexualidade. Entretanto, há um número relevante de tirinhas que abordam questões essenciais para a visibilidade, respeito e direitos que indivíduos, especialmente transgêneros, lutam para conseguir. O foco em transgênero se dá pelo exemplo dado por Laerte nas tirinhas de Muriel e, por conta disso, os diagramas e contextos utilizados nessa pesquisa giram em torno de transgêneros, especificamente.

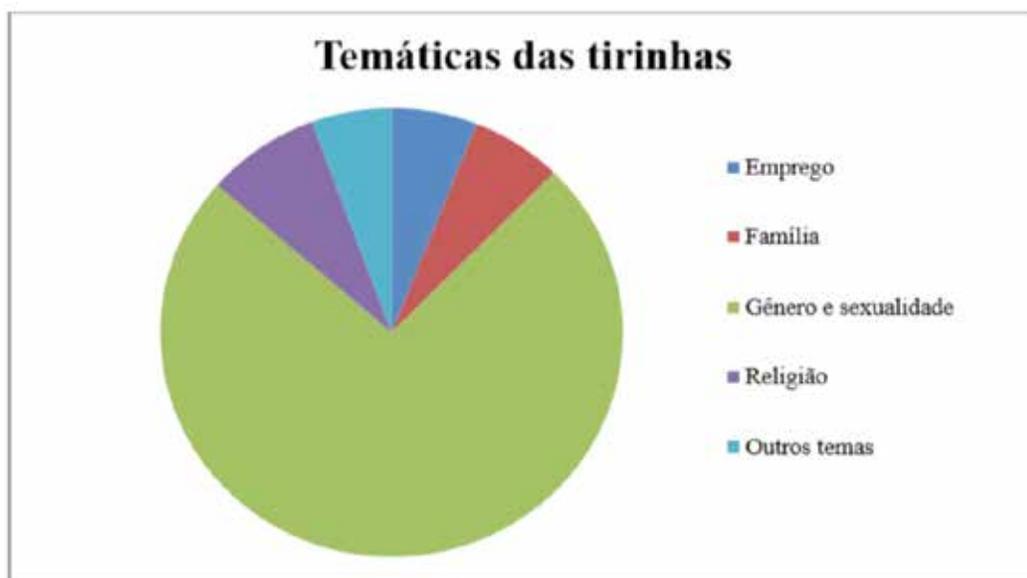


GRÁFICO 1: Divisão das tirinhas encontradas no blog Muriel Total por temáticas. Fonte: análise da autora. Data 04 abril 2018.

As 185 tirinhas que debatem gênero e sexualidade servem como um reflexo do conhecimento e experiências de Laerte. As temáticas abordadas seguem um roteiro não linear que incorpora os experimentos de Hugo em relação ao vestuário feminino, amizades, problemas, com o uso de um banheiro designado ao gênero com o qual o indivíduo se identifica, direitos sociais, uso de hormônios, preconceitos, a importância do espelho e a interessante referência aos dois personagens Hugo e Muriel, que trabalham suas individualidades separadamente.

Outros personagens surgiram dentro do contexto de Muriel, como por exemplo, um amigo que, quando incorpora a sua identidade feminina, atende pelo nome de Socorro. Por medo de separar-se da esposa e perder o contato com os filhos, Socorro apenas se monta quando sai com Muriel. Outro personagem, Estênio, nascido Verônica, decide vender o carro para fazer mastectomia e relata experiências sobre sua transição.

Em razão de personagens como Muriel, Socorro e Estênio, as tirinhas de Laerte retratam como um reflexo da luta de transgêneros, assim como indivíduos LGBT, em busca de visibilidade e respeito. Embora exista um grande número de tirinhas que incorporem elementos como machismo, violência, preconceito e dificuldades encontradas por pessoas trans, no geral, a maioria das tirinhas de Laerte, encontradas no Muriel Total, reúne pautas positivas que refletem instruções bem-humoradas que fazem refletir sobre a questão de gênero e refletem a necessidade de respeito e aceitação entre todos.

Depois de analisar a literatura de quadrinhos, as teorias que giram em torno de identidades de gênero e estudar as tirinhas de Hugo e Muriel, foi possível compreender o processo complexo de identificação, aceitação e assimilação da identidade mais adequada para cada indivíduo que sente ter nascido no corpo errado. A violência e a falta de compreensão dificultam ainda mais o processo de transição. Trabalhos como as tirinhas de Laerte permitem que vozes marginalizadas, como as de pessoas trans, encontrem modelos positivos, com os quais possam se identificar e sentir-se encorajadas. Laerte faz uso de autoparódia, pois quando ri de si mesmo, torna as temáticas inquietantes mais fáceis para abertura de um debate. Nota-se que Laerte tenta, com suas tirinhas, expor para o público suas descobertas, de maneira leve, bem-humorada, porém de maneira firme e original.



FIGURA 17: Muriel como fonte de inspiração para apoio e aceitação. Fonte: COUTINHO, Laerte. Muriel Total. São Paulo. 2009. <http://murieltotal.zip.net/> 26 Julho 2009 a 01 Agosto 2009

REFERÊNCIAS

A FANTASTIC WOMAN. Direção Sebastián Lelio. Chile/Espanha/Estados Unidos/Alemanha: Fabula Komplizen Film, 2017.

ARROYO, Jossianna. Travestismos culturales, Literatura y etnografía en Cuba y Brasil. Pittsburgh: Universidade de Pittsburgh, 2003.

BAETENS, Jan; FREY, Hugo. The Graphic Novel: An introduction. New York: Cambridge University Press, 2015.

BROWN, Richard Harvey. Narrative, Literary Theory, and the Self in Contemporary Society. *Poetics Today*, v. 6, n. 4, 1985, p. 573-590.

BUTLER, Judith. Sex and Gender in Simone de Beauvoir's Second Sex. *Yale French Studies*, n.72, 1986, p. 35-49.

_____, Judith. *Bodies that matter*. New York: Routledge, 1993.

_____, Judith. *Undoing Gender*. New York: Routledge, 2004.

BEZERRA JR, Benilton. Diversidade Humana. In: *Café Filosófico*, programa de tv. São Paulo: TV Cultura, 2016.

CHUTE, Hillary L. *Graphic Women: Life Narrative and Contemporary Comics*. New York: Columbia University Press, 2010.

CORNWELL, Lisa. Comics no Longer a joke in Academia. In: KAN, Kat (ed.) *Novels and Comic Books*. New York: H. W. Wilson Company, 2010.

COUTINHO, Laerte. *Deus segundo Laerte*. São Paulo: Olho d Água, 2000.

_____. *Histórias repentinas*. São Paulo: Devir, 2001.

_____. *A Pororoca*. São Paulo: FTD, 2002.

_____. *Overman*. São Paulo: Devir, 2003.

_____. *Laertevisão*. São Paulo: Conrad, 2007.

_____. *Striptiras: Grafiteiro, o detonador do futuro*, n.2. Porto Alegre: L&PM, 2007.

_____. *Muchacha*. Editora Schwarcz. São Paulo. 2010.

_____. *Muriel Total*. 2009-14, <http://murieltotal.zip.net/>.

EISNER, Will. *Comics and Sequential Art*. Tamarac: Poorhouse, 1985.

EISNER, Will. *Graphic Storytelling and Visual Narrative*. Tamarac: Poorhouse, 2013.

EKINS, Richards; KING, Dave (ed.). *Transgender Phenomenon*. London: Sage Publications, 2006.

FEINBERG, Leslie. *Transgender Warriors*. Boston: Beacon Press, 1996.

- FOUCAULT, Michel. *The History of Sexuality*. New York: Random House, 1978.
- FRANKEL, Nicholas (ed.) *The picture of Dorian Gray. An annotated, uncensored edition*. The Belknap /Harvard University Press, 2011.
- GARBER, Marjorie. *Vice Versa Bisexuality and the Eroticism of Everyday Life*. New York: Simon & Schuster, 1995.
- GRAVETT, Paul. *Comics Art*. New Heaven: Yale University Press, 2014.
- GREEN, James N. *Beyond Carnival: Male Homosexuality in Twentieth-Century Brazil*. Chicago: The University of Chicago Press, 1951.
- HALLBERSTAM, Jack. *A Quick and Quirky Account of Gender Variability*. Oakland: University of California Press, 2018.
- HENRY John, Pratt. *Narrative in Comics*. *The Journal of Aesthetics and Art Criticism*. N.1, 2009, p. 107-117.
- KESSLER, Suzanne J. *Lesson from the Intersexed*. Chicago: The University of Chicago, 1998.
- JAGOSE, Annamarie. *Queer Theory: An Introduction*. New York: New York University Press, 1996.
- LAERTE-SE. *Direção: Lygia Barbosa e Eliane Brum. São Paulo: Netflix Brasil, 2017. Documentário*.
- LAFONT, Suzanne. *Who Put the "Trans" in Transgender*. In: LAFONT, Suzanne (ed.) *Constructing Sexualities: Readings in Sexuality, Gender, and Culture*. New Jersey: Pearson Education, 2003.
- LANCE, Mark Norris; TANESINI, Alessandra. *Identity Judgements, Queer Politics*. In: MORLAND, In; WILLOX, Annabelle (ed.) *Queer Theory*, New York: Palgrave Macmillan, 2005.
- LEFÈVRE, Pascal. *Intermediality, Transmediality, and Graphic Narrative*. In: STEIN, Daniel; THON Ja-Noël (ed.) *From Comics Strips to Graphic Novels*. Berlin: Walter de Gruyter GmbH, 2013.
- LENT, John A (ed.). *Cartooning in Latin America*. Cresskill, Hampton Press, 2005.
- MCCLOUD, Scott. *Understanding Comics*. Northampton: Kitchen Sink, 1993.
- _____. *Reinventing Comics*. New York: Paradox, 2000.
- _____. *Making Comics*. New York: HarperCollins, 2006.
- MOISÉS, Massaud. *A criação literária*. São Paulo: Melhoramentos, 1970.
- NERY, João W. *Viagem Solitária*. São Paulo: Leya, 2011.
- PAWUK, Michael. *Graphic Novels: A Genre Guide to Comic Books, Manga, and More*. London: Libraries Unlimited, 2007.

REDDY, Vasu; BUTLER, Judith. Toubling Genders, Subverting Identities: Interview with Judith Butler. *Agenda Empowering Women for Gender Equity*, v. 2, n. 62, 2004, p. 115-123.

RICHARDS, Jen. What trans movement? Magazine *The Advocate*. Edition 1080. August and September 2015.

RIPPL, Gabrielle; ETTER, Lukas. Intermediality, Transmediality, and Graphic Narrative. In: STEIN, Daniel; THON Ja-Noël (ed.) *From Comics Strips to Graphic Novels*. Berlin: Walter de Gruyter GmbH, 2013.

SARACENI, Mario. *The language of comics*. New York: Routledge, 2003.

SCHMITZ-EMANS, Monika. Graphic Narrative as World Literature. In: STEIN, Daniel; THON Ja-Noël (ed.) *From Comics Strips to Graphic Novels*. Berlin: Walter de Gruyter GmbH, 2013.

SERAFIM, Flaviana. Sou uma mulher possível. Sou o que queria ser. *Jornal Unidade*. 03 jan. 2018. Online. Last access: 14 April 2018 <<http://www.sjsp.org.br/noticias/laerte-coutinho-sou-uma-mulher-possivel-sou-oque-queria-ser-2859> >

SILVA, Fabiana Araújo da. *Histórias em quadrinhos para adultos: um estudo de caso da DC Comics*. Salvador: UNIRB, 2009.

SILVA, Hélio R. S. *Travesti, a invenção do feminino*. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Editores de Livros, 1993.

SOUSA, Ramon de. *O Espelho de João*. São Paulo: Garcia, 2017.

STRYKER, Susan. *Transgender History*. Berkeley: Seal Press, 2008.

TRANSPARENT. Direção de Jill Soloway. Los Angeles: Amazon Studios, 2014.

VIDALE, Giulia. A saga de ter um filho transgênero. *Revista Veja*. Edição 2552, ano 50, n. 42, 18 out 2017.

